

Exame obrigatório para quem quer ser juiz, Enam vai além da decoreba e das 'máquinas de fazer prova', diz ministro

Category: GERAL, SAÚDE

escrito por Maria Luiza | 6 de junho de 2026



Criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para uniformizar o acesso aos concursos para juiz em todo o país, o exame se tornou uma etapa obrigatória para bacharéis em Direito que desejam ingressar na magistratura.

A aprovação não garante uma vaga como juiz, mas é requisito para participar de seleções da magistratura federal, estadual, trabalhista e militar. O certificado tem validade de dois anos, prorrogável uma única vez por igual período.

Segundo o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e diretor-geral da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), Benedito Gonçalves, a prova foi elaborada não para testar a simples memorização de leis, mas para avaliar a capacidade dos candidatos de interpretar e solucionar situações concretas.

“Nós temos que fugir daquele candidato que vira uma máquina de fazer prova (...) Não é decorar artigo de lei ou da Constituição (...) a prova valoriza o raciocínio, a resolução de problemas e, o mais importante de tudo, a vocação para a magistratura”, afirma.

Na avaliação do ministro, o Enam surgiu da necessidade de ampliar o acesso à magistratura. Ele afirma que, embora o concurso público seja tradicionalmente uma porta de ascensão social, a carreira de juiz ainda é percebida por muitos brasileiros como um caminho distante.

“O concurso de juiz não é democrático, não é acessível, no modo como ele se apresenta objetivamente (...) A dificuldade acaba criando um muro na cabeça das pessoas, que passam a acreditar que aquela carreira não é para elas, mesmo sendo um concurso público”.

A proposta que deu origem ao Enam foi relatada pelo então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, e estabeleceu uma habilitação nacional prévia.

“A ideia foi instituir uma habilitação nacional, criando um processo mais uniforme para todo o país e garantindo um modelo idôneo de acesso”, explica.

Na avaliação do ministro, os números desta edição mostram que o exame vem ampliando a diversidade entre os interessados na carreira de juiz.

As mulheres são maioria entre os inscritos, com mais de 17 mil candidaturas. Entre os participantes também há cerca de 5 mil pessoas negras, 1.700 pessoas com deficiência, além de 41 indígenas e 18 quilombolas.

“O Enam veio olhar para outra camada da sociedade”, afirmou. “Ele alcança pessoas que muitas vezes não se viam nesse espaço.”

Segundo ele, a ampliação da participação produz um efeito simbólico importante.

“Quando alguém vê um semelhante participando ou conseguindo, pensa: ‘se ele conseguiu, eu também posso’. Isso ajuda a

romper barreiras que muitas vezes são invisíveis.”

Após cinco edições, a Enfam afirma já observar resultados concretos da iniciativa. Atualmente, há um banco de cerca de 17 mil pessoas habilitadas a disputar concursos para juiz em todo o país.

Como será o exame

A quinta edição do Enam será aplicada no domingo, das 13h às 18h, no horário de Brasília.

Segundo a organização, 31.538 candidatos tiveram a inscrição confirmada nesta edição. São Paulo lidera o número de participantes, com 5.787 inscritos, seguido por Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal.

A prova será composta por 80 questões objetivas de múltipla escolha, que abordam os seguintes conteúdos:

- Direito Constitucional;
- Direito Administrativo;
- Direito Civil;
- Direito Penal;
- Empresarial;
- Processual Civil;
- Direitos Humanos;
- Formação Humanística.

Para conseguir a habilitação, o candidato da ampla concorrência precisa atingir pelo menos 70% de acertos. Já os participantes de ações afirmativas têm exigência mínima de 50%.

Ainda conforme as regras do edital, é obrigatório apresentar documento oficial com foto e caneta esferográfica de tinta preta ou azul para realizar a prova.

Os endereços estão distribuídos em todas as capitais

brasileiras e podem ser consultados pelos candidatos nos canais oficiais do exame.

Questionado sobre a segurança da aplicação, Benedito Gonçalves evitou detalhar os procedimentos, mas destacou o histórico de acertos das edições anteriores.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
06/06/2026/07:39:14

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar

até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)